



X Encontro Nacional das Licenciaturas
IX Seminário Nacional do PIBID

O GÊNERO TEXTUAL TEXTO INSTRUCIONAL: UMA EXPERIÊNCIA A LÚDICA COM O PIBID

Fabiana Ferreira dos Reis ¹
Nicole de Souza Mugnaini Lulu ²
Maria Vitória Pereira Oliveira ³
Zuleika aparecida claro Piass ⁴

RESUMO

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que hoje busca garantir os direitos de aprendizagem de todos os estudantes e, para isso, determina as competências de aprendizagem a serem desenvolvidas pelos estudantes, orienta que no componente curricular de língua portuguesa o trabalho pedagógico deve se centrar nos gêneros textuais como forma de tornar o aprendizado mais significativo. Assim, este texto, dentro de uma abordagem qualitativa fundamentado principalmente em Bakhtin (2003) e Soares (1998) dentre outros, constitui um relato de experiência cujo objetivo é apresentar uma atividade desenvolvida no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID – por estudantes do curso de Pedagogia em uma turma do 4º ano do Ensino Fundamental, cujo tema foi o gênero textual instrucional do tipo receita. A atividade problematizou a importância desse tipo de texto para a vida cotidiana, a linguagem empregada, o modo verbal, a organização em duas partes com ingredientes e modo de preparo. A avaliação da atividade ocorreu de forma processual, observando a participação, o envolvimento e a compreensão dos alunos sobre a estrutura e função do gênero trabalhado. O trabalho desenvolvido possibilitou a relação teoria e prática por parte dos estudantes do PIBID no que se refere ao componente de língua portuguesa, bem como esforçou a importância do programa para a formação dos futuros professores. Palavras-chave: PIBID, Formação de professores, Ensino fundamental, Relato de experiência, texto instrucional.

Palavras-chave: Ensino fundamental, aprendizagem lúdica, Pibid

¹ Professora da Rede Municipal de Educação de Londrina – Pr - fabiana.ferreira@colegioaestral.com.br;

² Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Londrina - PR, nicole.souza.mugnaini@uel.br

³ Graduanda pelo Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Londrina - PR, maria.vitoria.pereira@uel.br;

⁴ Doutora em Educação, docente do Departamento de Educação da universidade Estadual de Londrina – UEL – zuleikapiassa@uel.br



X Encontro Nacional das Licenciaturas
IX Seminário Nacional do PIBID

INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à docência (PIBID) constitui-se como uma experiência formativa de grande relevância para a construção da identidade profissional docente. Ao possibilitar a imersão no contexto escolar ainda durante a graduação, o programa promove uma aproximação entre teoria e prática, permitindo que o licenciando vivencie os desafios, as demandas e as potencialidades do espaço educativo. (BRASIL, 2024)

Este texto foi produzido a partir de nossa experiência no PIBID, em uma turma de quarto ano de Ensino Fundamental. Considerando que já tínhamos de outra experiência no mesmo programa em versão anterior, mas na Educação Infantil, problematizamos a relação entre brincar e ensinar para os conteúdos próprios do Ensino fundamental, afinal, mesmo mais velhas, ainda são crianças.

A infância é uma fase da vida marcada pela curiosidade e pela constante exploração do mundo. Nesse período, o brincar surge não apenas como uma atividade natural, mas também como um direito fundamental da criança, conforme estabelecido em documentos oficiais como o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). O ato de brincar é um pilar no processo de aprendizagem e desenvolvimento, auxiliando na construção de conhecimento e no fortalecimento das relações sociais.

Apesar do reconhecimento da importância do brincar, a sua valorização efetiva nas práticas pedagógicas, especialmente na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, ainda enfrenta desafios. Muitas vezes, a pressão por uma escolarização precoce e a antecipação de conteúdos formais do Ensino Fundamental acabam reduzindo o tempo e o espaço dedicados a atividades lúdicas.

Este artigo, portanto, tem como objetivo geral apresentar uma atividade desenvolvida no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID – por estudantes do curso de Pedagogia em uma turma do 4º ano do Ensino Fundamental, cujo tema foi o gênero textual instrucional receita, especificamente busca refletir sobre a relevância da aprendizagem lúdica e suas implicações no processo de desenvolvimento infantil, utilizando como base uma experiência pedagógica prática. Um segundo objetivo específico é discutir



como o brincar pode ser integrado ao ensino de um gênero textual, no caso é a receita, que é uma forma de texto instrucional, para uma turma do 4º ano do Ensino Fundamental. A experiência serviu para evidenciar a necessidade de um olhar atento do educador para garantir que o brincar seja uma ferramenta para a aprendizagem significativa.

METODOLOGIA

A partir do objetivo, a metodologia pela qual se optou foi um relato de experiência. Para Macedo e Monteiro (2006), o relato de experiência apresenta eventos observados da realidade e não possui a necessidade de testas hipóteses, mas estabelece relações entre os achados da realidade e bases teóricas pertinentes. É em si uma abordagem qualitativa, pois segundo Mina yo (2013) é carregada de significados, valores, crenças e atitudes correspondentes aos participantes, ao espaço em que vivem, às suas condições sociais e dos processos que não se reduzem à operacionalização de variáveis. Além disso, traz também um certo grau de subjetividade de quem pesquisa ou relata.

REFERENCIAL TEÓRICO

Na Educação Infantil o eixo brincadeiras assumiu centralidade. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) – (BRASIL, 2017) afirma que a ludicidade é uma importante dimensão da formação humana na infância. Neste sentido, não podemos deixar de dizer que o fato da criança ir aos 6 anos pra o Ensino Fundamental ela não deixa de ser criança.

Para Kishimoto (2010) Kishimoto (2010), por meio do lúdico a criança apresenta a propriedade de se ampliar em todas as dimensões de seu desenvolvimento, indo além da curiosidade que costuma ser comum nas crianças. Amplia-se sua segurança, sua autonomia, sua linguagem, e muitas coisas do mundo ganham significado que antes não tinham. O lúdico coopera para que a criança se revolva um adulto competente e equilibrado. Além disso, as crianças estimulam muito mais se o conteúdo consistir em oferecidas atividades lúdicas.



Moyles (2002), defende que brincar é um laboratório de experiências que por meio do faz de conta, por exemplo, as crianças ensaiam papéis sociais, exploram sentimentos e lidam com situações do cotidiano. Kishimoto (2010) explica que ao construir com blocos, elas desenvolvem o raciocínio lógico-matemático e a percepção espacial. Em jogos de regras, aprendem a cooperar, a respeitar turnos e a negociar com os colegas, habilidades essenciais para a convivência em sociedade. Cada uma dessas atividades contribui para o desenvolvimento integral, conectando diferentes áreas do conhecimento e preparando a criança para a vida de maneira holística. A aplicação da ludicidade nos anos iniciais do Ensino Fundamental exige uma mudança na forma como o professor concebe a sua prática. O educador deixa de ser apenas um transmissor de conhecimento e se torna um mediador, um facilitador de experiências, sua função é observar, escutar e interagir, criando propostas que se conectem o que deve ser estudado com os interesses das crianças e que permitam a elas participarem ativamente.

E se esses princípios forem aplicados ao Ensino Fundamental? Lembrando que nesta etapa da Educação Básica há uma preocupação central com a apropriação dos conteúdos dos componentes curriculares, que em nosso caso é de Língua Portuguesa.

O Ensino de Língua Portuguesa preconizado pela BNCC (BRASL, 2017) deve se central no trabalho a partir dos gêneros textuais. Para Bakhtin (2003), os gêneros textuais são formas-padrão “relativamente estáveis” de um enunciado, constituídas sócio-históricamente. Os textos, sejam falados, escritos ou imagéticos são os meios pelos quais nos comunicamos, falamos e escrevemos. Os sujeitos sociais têm um infinável repertório de gêneros, mas nem sempre tem consciência disso. Desde pequenos produzimos textos falados, pois organizamos várias ideias de forma a comunicá-las em diferentes contextos. Cada forma de organizá-las para atingir um determinado fim constituem um gênero do discurso. Até na conversa mais informal, o discurso é moldado pelo gênero em uso. Tais gêneros nos são dados, conforme Bakhtin (2003, p.282), “quase da mesma forma com que nos é dada a língua materna, a qual dominamos livremente até começarmos o estudo da gramática”.

O relato que aqui fazemos aborda o texto denominado instrucional que segundo Castro (2013p. 309):



X Encontro Nacional das Licenciaturas
IX Seminário Nacional do PIBID

O texto instrucional ou prescritivo, grosso modo, parece ter a função de ensinar a fazer algo. Em particular, ensinar a usar algum equipamento ou produto. No entanto, é possível observar uma graduação do que se considera instrução/prescrição como peculiares ao texto instrucional. A orientação prescritiva pode estar subentendida ou mesmo diluída no intertexto e implica, do ponto de vista de quem interage com o texto, a necessidade de uma nova leitura, dada a função intertextual dos gêneros.

Soares (2004) afirma que o trabalho com textos no processo de aprendizagem da leitura escrita dá significação para a criança sobre esta prática social, superando a aprendizagem mecânica e descontextualizada. Para a autora:

A autonomização do processo de alfabetização, em relação ao processo de letramento, para a qual se está tendendo atualmente, pode ser interpretada com o a curvatura da vara ou o movimento do pêndulo para o “outro” lado. O “lado” contra o qual essa tendência se levanta, aquele que, de certa forma, dominou o ensino da língua escrita não só no Brasil, mas também em vários outros países, nas últimas décadas, baseia-se numa concepção holística da aprendizagem da língua escrita, de que decorre o princípio de que aprender a ler e a escrever é aprender a construir sentido para e por meio de textos escritos, usando experiências e conhecimentos prévios; no quadro dessa concepção, o sistema grafofônico (as relações fonema–grafema) não é objeto de ensino direto e explícito, pois sua aprendizagem decorreria de forma natural da interação com a língua escrita. (SOARES, 2013, Pp. 4)

Isso posto, nossa experiência trata de uma situação de regência de classe durante a participação no PIBID, em uma turma do 4º ano do Ensino Fundamental, tendo a tarefa de trabalhar com a língua portuguesa e o desafio de fazer disso uma experiência com sentido para os alunos, como disse Soares na citação anterior. A priori, tal experiência demonstrou como a teoria da aprendizagem lúdica pode ser aplicada com sucesso em sala de aula. O objetivo era trabalhar o texto instrucional de forma, lúdica, prática e envolvente, na qual usamos uma receita culinária, algo acessível e divertido para as crianças.

A aula teve início com a rotina de sala e uma conversa investigativa para descobrir se os alunos já tinham tido contato com algum texto que ensinasse a fazer algo e a partir das respostas, introduzimos o tema, explicando a função dos textos instrucionais e como eles são



importantes no dia a dia. Para a parte teórica, utilizamos a leitura de uma receita simples e juntos os alunos identificaram os elementos principais: título, ingredientes e modo de preparo. Discussimos o que aconteceria se não seguíssemos as "regras" da receita, o que gerou um debate interessante e aprofundou a compreensão do gênero.

A seguir, a turma participou ativamente da produção coletiva da receita de bolachinha de leite condensado. Eles ditaram os ingredientes e o modo de preparo, que foram escritos no quadro e depois copiados em seus cadernos, esse processo uniu a escrita e a colaboração de forma lúdica que foi a parte mais esperada da aula, com o auxílio de utensílios e ingredientes, cada aluno participou do preparo das bolachinhas, seguindo o passo a passo da receita, essa experiência foi enriquecedora, pois permitiu que as crianças colcassem em prática o que aprenderam na teoria, tornando-se a aprendizagem concreta e divertida, e o envolvimento dos estudantes foi notável.

A avaliação da atividade foi contínua, baseada na observação da participação, do envolvimento e da compreensão dos alunos sobre a estrutura e a função do gênero trabalhado. A experiência comprovou que a aplicação de atividades lúdicas no ensino pode resultar em um aprendizado mais significativo e duradouro.

A participação no PIBID configura-se como uma oportunidade para o desenvolvimento de competências pedagógicas, uma vez que estimula o planejamento de atividades, a reflexão crítica sobre a prática e a interação direta com alunos e professores da educação básica. Essa vivência fortalece a compreensão do papel social do educador e amplia a consciência sobre a importância de metodologias que favoreçam a aprendizagem significativa.

Nesse sentido, destaca-se o papel dos pibidianos no processo educativo, sobretudo ao introduzir práticas diferenciadas que dialogam com a ludicidade. O uso de estratégias lúdicas em sala de aula potencializa o engajamento dos estudantes, tornando o processo de ensino mais atrativo e dinâmico, além de favorecer a construção de conhecimentos de maneira prazerosa e participativa.

Essa experiência nos levou a pensar também o quanto o PIBID é importante e deveria se tornar uma política pública permanente, pois revela-se não apenas como um programa de incentivo à formação inicial, mas também como uma contribuição concreta para a qualidade



da educação básica. Ao integrar universidade e escola, possibilita a construção de experiências pedagógicas inovadoras que beneficiam de forma simultânea, licenciandos e estudantes, consolidando-se como um espaço de formação e transformação educativa.

Poder realizar esta regência, vivenciar esta experiência e relatá-la foi de grande valor em nossa formação e proporcionada pelo programa.

Considerações finais

A experiência relatada evidencia a potência da ludicidade como recurso pedagógico nos anos iniciais do Ensino Fundamental, reafirmando que o brincar, quando intencionalmente integrado ao processo educativo, deixa de ser apenas um momento recreativo para se tornar um meio eficaz de aprendizagem. A proposta de trabalhar o gênero textual “texto instrucional” por meio da prática culinária demonstrou que é possível aliar teoria e prática de forma prazerosa, significativa e engajadora, garantindo que os estudantes participem ativamente da construção do conhecimento. Também demonstrou que a língua portuguesa é viva e se organiza em vários discurso que denominamos de gêneros textuais. O gênero receita é tão comum em nossas vidas e trabalha-lo didaticamente mostrou-se um recurso bastante eficiente para ensinar a função da leitura e da escrita em nossas vidas.

Nesse sentido, além de favorecer o desenvolvimento cognitivo, social e emocional das crianças, a atividade revelou que o aprendizado se torna mais sólido quando o aluno vivencia experiências concretas e contextualizadas. Nesse sentido, a ludicidade mostrou-se essencial para promover não apenas o domínio de conteúdos, mas também a formação integral do sujeito.

Do ponto de vista da formação docente, a participação no PIBID foi determinante, pois possibilitou a aproximação entre teoria e prática, o exercício reflexivo sobre a ação pedagógica e o desenvolvimento de competências fundamentais para a identidade profissional. O programa, portanto, reafirma sua relevância ao contribuir tanto para o crescimento acadêmico dos licenciandos quanto para a melhoria da qualidade do ensino na educação básica.



X Encontro Nacional das Licenciaturas
IX Seminário Nacional de PIBID

Conclui-se que o brincar e a ludicidade, quando valorizados como pilares do processo educativo, não apenas enriquecem as práticas pedagógicas, mas também fortalecem a construção de uma escola mais inclusiva, participativa e significativa, capaz de respeitar a infância em sua essência e potencializar o aprendizado de maneira integral.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC): educação é a base. Brasília, DF: MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf. Acesso em: 23 mar. 2025.
- _____ . MEC. CAPES. Pibid. Coordenação de aperfeiçoamento de pessoal de nível superior programa nacional de bolsa de iniciação à docência - Pibid edital nº 10/2024. Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/editais/29052024_Edital_2386922_SEI_2386489_Edital_10_2024.pdf
- MOYLES, Janet R. A excelência do brincar: A importância da brincadeira na transição entre educação infantil e anos iniciais. Porto Alegre: **Artmed**, 2006.
- KISHIMOTO, Tizuro Mochida (Org.). Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação. 13º edição. São Paulo: Cortez, 2010.
- BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, M. Estética da criação verbal. São Paulo: **Martins Fontes**, 2003. p.261-306.
- DE CASTRO, Onireves Monteiro. DESCRIÇÃO E FUNCIONALIDADE: O CASO DO GÊNERO TEXTUAL INSTRUCIONAL. Interdisciplinar - Revista de Estudos em Língua e Literatura, São Cristóvão-SE, v. 17, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/interdisciplinar/article/view/1329>. Acesso em: 20 out. 2025. P. 309-324.

SOARES, Magda. Letramento e alfabetização: as muitas facetas, In Revista Brasileira de Educação. Jan /Fev /Mar /Abr 2004 – p. 5-17.

